



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TOCANTINS  
CAMPUS ARAGUATINS  
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

**RAFAEL LEITE COELHO**

**LITERATURA INFANTIL: contribuindo para a alfabetização e formação do leitor  
do futuro**

**ARAGUATINS**

**2020**

**RAFAEL LEITE COELHO**

**LITERATURA INFANTIL: contribuindo para a alfabetização e formação do leitor  
do futuro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura em  
Computação do Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus  
Araguatins*, como exigência à obtenção do grau de  
Licenciado em Computação.

Orientadora: Professora Me. Lucinalva Ferreira

ARAGUATINS

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

---

C672I Coelho, Rafael Leite  
Literatura infantil: contribuindo para alfabetização e formação do  
leitor do futuro / Rafael Leite Coelho. – Araguatins, TO, 2020.  
38 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação)  
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,  
Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2020.

Orientador: Me. Lucinalva Ferreira

1. Leitura. 2. Literatura infantil. 3. Alfabetização. I. Ferreira,  
Lucinalva. II. Título.

**CDD 004**

---

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins  
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a).

**RAFAEL LEITE COELHO**

**LITERATURA INFANTIL: contribuindo para a alfabetização e a formação do  
leitor do futuro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura em  
Computação do Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus  
Araguatins*, como exigência à obtenção do grau de  
Licenciado em Computação.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA AVALIADORA**

---

Prof. Me. Lucinalva Ferreira  
IFTO – *Campus Araguaatins*

---

Prof. Me. Rogério Pereira de Sousa  
IFTO – *Campus Araguaatins*

---

Prof. Me. Ramásio Ferreira de Melo  
IFTO – *Campus Araguaatins*

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais e irmã, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A professora Lucinalva Ferreira, pelas sábias palavras de orientação, paciência, apoio e dedicação.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Araguatins, pela oportunidade de realizar o curso, apesar das muitas greves.

*“É lendo que nos tornamos leitores e não aprendendo primeiro para poder ler depois (...)”*

## **RESUMO**

A leitura consiste na capacidade da pessoa em decodificar letras, palavras, e por fim, frases, e concomitantemente a isso, conseguir interpretar o que decodificou. Para que a criança possa se aprofundar no mundo da literatura é necessário que ela saiba ler. Apesar da importância da literatura na vida e desenvolvimento das crianças o que se percebe é que estas, atualmente, não estão tendo gosto nem interesse pela leitura, vendo-a como algo obrigatório, gerando assim um sentimento negativo sobre o assunto, tornando a leitura um momento chato e enfadonho. Investigou-se aqui informações com o intuito de dar resposta ao seguinte problema: Quais as melhores formas de trabalhar literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental para formar leitores assíduos e bons escritores? O presente estudo teve como objetivos analisar como a leitura pode ser incentivada através da literatura desenvolvida em sala de aula com os alunos, de modo que estes tornem-se leitores assíduos e bons escritores; descrever a evolução da literatura infantil através de pesquisa bibliográfica; expor métodos de alfabetização eficazes; identificar a importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental e, analisar quais as melhores formas de trabalhar a leitura nessas séries. Esse estudo uma abordagem histórica da literatura infantil no Brasil e no mundo e demonstrou, através de uma pesquisa bibliográfica, através de resumos e análise das obras consultadas a importância da literatura como recurso pedagógico na educação infantil e como a escola vem atuando na formação de leitores competentes. Dentre os principais autores pesquisados cita-se Paulo Freire, Abramovich, Zilbermam e Coutinho. Percebeu-se, ao analisar as ideias dos autores utilizados nessa pesquisa que a literatura pode ser trabalhada de forma a incentivar a leitura das crianças e auxiliá-las em suas atividades diversas, como estudar as outras disciplinas, interpretar o mundo ao seu redor, conviver com outras pessoas.

.

Palavras-chave: Literatura infantil. Leitura. Formação de leitores.

## **ABSTRACT**

Reading consists of the person's ability to decode letters, words, and finally phrases, and concomitantly to that, to be able to interpret what he has decoded. In order for the child to delve deeper into the world of literature, it is necessary for him to be able to read. Despite the importance of literature in the life and development of children, what is perceived is that they are not currently having a taste or interest in reading, seeing it as something obligatory, thus generating a negative feeling about the subject, making reading a annoying and boring moment. Here we investigate information to answer the following problem: What are the best ways of working children's literature in the initial years of elementary school to form regular readers and good writers? The present study had as objectives to analyze how the reading can be stimulated through the literature developed in the classroom with the students, so that they become regular readers and good writers; to describe the evolution of children's literature through bibliographic research; expose effective literacy methods; to identify the importance of reading in the initial years of elementary school and to analyze the best ways of working in reading in these series. This study is a historical approach to children's literature in Brazil and the world and has demonstrated, through a bibliographical research, through summaries and analysis of the works consulted, the importance of literature as a pedagogical resource in children's education and how the school has been acting in the training of readers competent authorities. Among the main authors studied are Paulo Freire, Abramovich, Zilbermam and Coutinho. It was noticed, when analyzing the ideas of the authors used in this research, that the literature can be worked in such a way as to encourage children's reading and to assist them in their diverse activities, such as studying other disciplines, interpreting the world around them, with other people.

Keywords: Children's literature. Reading. Training of readers.



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Tipos de livros de acordo com a faixa etária da criança.....	21
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1.1 Objetivo geral</b> .....	<b>8</b>
<b>1.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>8</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	10
<b>2.1 Breve histórico sobre a literatura infantil</b> .....	10
<b>2.2 Um breve estudo sobre a alfabetização infantil</b> .....	12
2.2.1 A pré-alfabetização.....	13
2.2.2 A alfabetização .....	13
<b>2.3 A escola, a criança e a leitura</b> .....	16
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	22
<b>3.1 Método que proporciona a base lógica da investigação</b> .....	22
<b>3.2 Método que indica os meios técnicos da investigação</b> .....	22
<b>3.3 Classificação quanto</b> .....	22
3.3.1 Sua natureza .....	22
3.3.2 Seus objetivos .....	22
3.3.3 Aos procedimentos técnicos.....	23
3.3.4 A abordagem do problema .....	23
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	24
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28
<b>ANEXO A</b> .....	32
<b>ANEXO B</b> .....	36
<b>ANEXO C</b> .....	38

## **1 INTRODUÇÃO**

A leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual da criança, e por isso deve-se trabalhar com o objetivo de despertar o gosto e interesse por ela desde os primeiros anos de vida desta, formando assim, não somente crianças que possuem a habilidade de decodificar os signos linguísticos, mas também, leitores assíduos e bons escritores.

De forma geral, vive-se em uma sociedade onde a leitura exerce papel de extrema importância para o convívio social, porém, esta vem sendo dissociada do encadeamento de etapas para chegar a interpretação, embora faça parte deste processo.

Apesar da importância da literatura na vida e desenvolvimento das crianças o que se percebe é que estas não demonstram interesse pela leitura, vendo-a como algo obrigatório, o que tem gerado, assim, um sentimento negativo sobre o assunto, tornando a leitura um momento não desejado e enfadonho.

Com isso, investigou-se informações com o intuito de responder ao seguinte problema: quais as melhores formas de trabalhar literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental para formar leitores assíduos e bons escritores?

### **1.1 Objetivo geral**

O presente estudo teve como objetivo investigar as formas de trabalhar a literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental para que as crianças se tornem leitores assíduos e bons escritores.

### **1.2 Objetivos específicos**

- Descrever a evolução da literatura infantil através de pesquisa bibliográfica;
- Identificar a importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Analisar quais as melhores formas de trabalhar a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.

Uma das melhores maneiras de inserir a literatura nos primeiros anos da criança na escola é de forma a chamar a atenção delas. Isso pode acontecer por meio

da ludicidade, com o objetivo de mostrar para esses alunos como a literatura pode ser fascinante e apreciativa quando trabalhada adequadamente.

Entretanto, encontra-se certa dificuldade por parte dos professores em proporcionar bons momentos literários na escola. Atualmente os próprios professores não se dedicam à literatura, não veem nela uma ferramenta de mudança, não a praticam habitualmente e esses atos fazem com que a ação de contar histórias e tentar incentivar os alunos a lerem se torne algo puramente mecânico, conforme Silva (2009).

Este estudo mostra uma abordagem histórica da literatura infantil no Brasil e no mundo e demonstrará, através de uma pesquisa bibliográfica, a importância da literatura como recurso pedagógico na educação infantil e como a escola atua na formação de leitores competentes. Neste sentido, esta pesquisa enfocou a importância que a literatura infantil possui, não somente como aquisição de conhecimento, mas também como forma de recreação e interação com o mundo que nos cerca.

Quanto à metodologia adotada para a realização da pesquisa, se utilizou exclusivamente a pesquisa bibliográfica, através de resumos e fichamentos das obras consultadas. Alguns dos principais autores pesquisados são Paulo Freire, Abramovich, Zilbermam e Coutinho.

A organização dos capítulos dar-se-á de forma em que serão expostos os pensamentos dos autores pesquisados com considerações relevantes sobre o assunto, concomitantemente a algumas observações julgadas necessárias e significativas.

Acredita-se que a pesquisa será relevante tanto na área prática quanto na área intelectual, pois pode servir de base para investigações futuras. Os estudos sobre a inserção com qualidade da literatura nos primeiros anos do ensino fundamental têm aumentado vagarosamente e chegar-se-á uma resposta agradável a todos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Breve histórico sobre a literatura infantil

Historicamente os primeiros livros produzidos para crianças datam do século XVIII, antes disso a criança era vista como um adulto em miniatura, participando de todo o contexto social dos adultos, resguardados apenas a sua proporção física. Com a ascensão da burguesia surge o conceito de “infância” e a criança passa a ser vista como um ser diferente dos adultos e, portanto, com diferentes necessidades.

Apesar desse novo olhar sobre a infância, as mudanças quanto à literatura destinada às crianças aconteceram vagarosamente. Zilberman (1985), diz que uma das ferramentas que tem atendido a difusão da norma em vigência é a literatura infantil. Propagando experiências de acordo com a perspectiva adulta de mundo, comprometendo-se com exemplos que estão em conflito com as atividades do jovem.

Assim, para Zilberman (1985), a literatura era utilizada para ensinar às crianças as normas estabelecidas de acordo com o ponto de vista dos adultos, o que, normalmente, não atrai a sua atenção. O tipo de conteúdo exposto em obras literárias da época, normalmente não satisfazia a curiosidade e desejo das crianças, por isso o desinteresse.

Coutinho (1978, p. 8) destaca que a literatura não pode ser tratada de maneira a ser impregnada exclusivamente de coisas que as crianças devem fazer enquanto crianças para tornarem-se os adultos que seus pais querem que sejam. Com esses atos, as crianças não têm a possibilidade de experimentar a literatura como os adultos.

De acordo com Coutinho (1978) a literatura é uma manifestação estética, artística que não necessariamente tem o objetivo de levar informação, ensinamentos, doutrinações. Eventualmente, ela pode ter essas características, pode contar histórias, conter escritas filosóficas, científicas e religiosas, convertendo-as em elemento estético.

Neste trecho fica evidente a imensidão de coisas que a literatura pode tratar, tanto acidentalmente, quanto de forma proposital. Entretanto, no início da história da literatura, essas possibilidades não eram oferecidas às crianças.

Os familiares têm o papel de primeiros influenciadores na vida literária das crianças, pois, conforme Kretzmann e Rodrigues (2006), é com a família que a criança tem seu primeiro contato com a leitura, com as histórias que são repassadas, normalmente, oralmente, na hora de dormir, por exemplo. Assim, antes da criança ser alfabetizada na escola, a família já pode despertar nela o interesse pela leitura.

Diante do exposto, percebe-se que o papel da família é de grande relevância para a vida da criança. Apesar disso, muitas pessoas que são responsáveis por crianças não dão a devida importância para isso, tornando o assunto insignificante no dia-a-dia da criança.

Ainda sobre a importância da leitura, Freire (1989) também discorre em seu livro *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* como o ambiente familiar é importante na construção do saber necessário antes da alfabetização quando ele fala que a leitura do mundo precede a leitura da palavra.

Segundo Freire (1989) a compreensão do mundo antecede sempre a compreensão da palavra, e o segundo provoca o seguimento da leitura do primeiro, esse ciclo do mundo a palavra e seu inverso sempre existirá. Um ciclo onde a palavra falada emana do mundo mesmo por meio da leitura que lhe fazemos. Porém, podemos ainda ir mais adiante e afirmar que a leitura da palavra não somente precede a compreensão do mundo, mas de alguma maneira de modificar por meio de nossos hábitos responsáveis.

Portanto, o ambiente em que a criança vive influi diretamente no seu processo de aprendizagem. Se a leitura do mundo precede a leitura da palavra e esta é necessária para continuar o processo, uma criança cercada de estímulos positivos desenvolver-se-á com muito mais facilidade, assim, o seu aprendizado se acontecerá de forma mais eficaz.

Sendo assim, todas as pessoas que fazem parte da vida de uma criança devem incentiva-la a ler sem que sinta forçada a realizar tal ato. Dessa maneira se estará formando não só adultos, mas pessoas críticas, perspicazes, capazes de interagir com o mundo que a cerca, segundo o que Abramovich (2004) pensa.

No entanto, corriqueiramente a tarefa de expor à criança ao mundo literário é deixada somente para o professor, o que nem sempre é o adequado. Ainda que a obrigação de apresentar a literatura para as crianças seja sempre do professor, deve-se ter em mente que todas as pessoas têm parte nisso, pois, Peruzzo (2011) mostra que mesmo perante toda a dificuldade do avanço da leitura e escrita, deve-se assumir

técnicas de estímulo pela comunidade para o bem do desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Apesar de ser um assunto de competência do governo, na questão de aplicação de fundos para educação e reconhecimento dos educadores, e existindo um alto encorajamento familiar, o ambiente escolar segue sendo o lugar mais adequado para a formação de leitores.

Para incentivar a leitura, os professores devem, conforme Coutinho (1978), esforçar-se em trabalhar a literatura não só como meio de ensinar o conteúdo preestabelecido, mas uma leitura de fato literária, levando o aluno a entendê-la como uma arte, uma criação humana que manifesta sentimentos, angústias e emoções.

Para que o professor tenha condições de realizar o exposto anteriormente, é necessário que tenha à disposição estratégias diversificadas e lúdicas, pois com o auxílio dessas metodologias o trabalho em sala de aula, não só com a aproximação da literatura e os alunos, mas em várias disciplinas, dar-se-á de forma eficiente.

Por esse motivo questiona-se se os professores realmente possuem conhecimento de metodologias de ensino da literatura, ou se ouve descuidos nessa parte do aprendizado por falhas na própria grade curricular do curso frequentado enquanto ainda era acadêmico ou talvez por falhas posteriores, que podem incluir falta de compromisso.

A falta de conhecimento quanto ao ensino de literatura que alguns professores demonstram em sala de aula pode ser suprida de forma eficaz de modo a proporcionar aos alunos melhores resultados na aplicação de metodologias diferenciadas.

O professor deve sempre buscar se aperfeiçoar em técnicas diversas para melhorar suas aulas e despertar o interesse das crianças, pois, segundo Solé (1998, p. 43), “[...] não devemos esquecer que o interesse também se cria, se suscita e se educa e que, em diversas ocasiões ele depende do entusiasmo e da apresentação que o professor faz de uma determinada leitura [...].”

## **2.2 Um breve estudo sobre a alfabetização infantil**

A boa formação de leitores pode ser associada ao processo de alfabetização. Se a criança não passar por um processo de alfabetização eficaz e prazeroso, provavelmente não sentirá prazer na leitura e, conseqüentemente, não será um leitor assíduo.

Silva (2009, p. 7) destaca o conceito que se tem sobre leitura, que é a “[...] capacidade ou aptidão para decodificar letras, palavras e/ou frases que constituem um texto escrito e, em um segundo momento, pronunciá-las corretamente, de acordo com a norma padrão da língua.” Dessa forma, não é necessário que a criança possua a capacidade de decodificação das palavras, é indispensável também que ela saiba interpretar o que lê.

### 2.2.1 A pré-alfabetização

Para se obter uma boa alfabetização, é necessário que as crianças saibam associar os sons que as letras possuem à sua forma gráfica. Porém, esse ato é algo bastante complexo para as crianças que estão na fase da pré-alfabetização, por isso, usar maneiras simples para orientá-las no caminho certo é essencial, segundo Nadalim (2015).

Existem várias metodologias que utilizam de formas lúdicas para auxiliarem o processo de aprendizado da leitura. Na fase de pré-alfabetização citam-se as cinco etapas criadas pelo professor Nadalim (2015) que, se seguidas, facilitarão o processo de alfabetização. Estas são divididas da seguinte forma e 1ª) Leitura partilhada; 2ª) Memória auditiva de curto prazo; 3ª) Consciência de frases e palavras; 4ª) Consciência silábica e 5ª) Consciência fonêmica. Disponíveis no ANEXO A.

### 2.2.2 A alfabetização

É importante destacar que existem processos de alfabetização que são considerados ineficazes por não satisfazerem por completo os objetivos esperados ao final do processo de alfabetização, dos quais citamos os processos de alfabetização global e o processo de alfabetização silábico.

O processo de alfabetização global, bastante utilizado nas escolas públicas brasileiras, porém, proibida em alguns países mundo afora, consiste basicamente em fazer com que a criança associe a forma geral de uma palavra a sua imagem, conforme Nadalim (2015). Exemplo: mostra-se a palavra “bola” escrita com letra



cursiva e minúscula e depois a imagem de uma bola, esse ato é repetida várias vezes. Com o tempo, a criança associará a forma daquela palavra à imagem.

Através desse método o professor entende que associando a palavra à imagem, a criança aprenderá a ler. No entanto, não é o que de fato acontece, pois, dessa maneira a criança nem sequer consegue decifrar os códigos linguísticos utilizados para representar a palavra, ela somente associa a forma geral, o contorno da palavra, à imagem.

Outro método pouco eficaz é o método silábico, que se baseia em somar sílabas, onde o professor ensina as famílias silábicas, consoante a Nadalim (2015). Um exemplo acontece quando a professora vai ensinar a “família do B” e orienta da seguinte forma: B(bê)+A(a)=BA(bá), B(bê)+E(é)=BE(bê), e assim por diante.

Seguindo o raciocínio acima percebe-se que o professor simplesmente ignora os valores fonológicos das letras, trazendo assim, confusão à mente das crianças, pois, o nome das letras nem sempre equivale ao seu valor fonológico. Um exemplo disso é a letra S que dependendo da palavra, pode ter valor igual a S, SS, Ç e Z. Deve-se destacar também, o quão se torna cansativo para a criança decorar todas as famílias silábicas sem nem ao menos saber pronunciá-las corretamente.

Portanto, apresenta-se aqui como um método de alfabetização considerado eficaz, o método fônico. Esse método se baseia no domínio do princípio alfabético. Nadalim (2015, p. 11), destaque que “O princípio alfabético consiste em converter, conscientemente, grafemas em fonemas. Isso significa que as crianças precisam converter os sinais gráficos (as letras) em seus valores fonológicos (sons).”

Colocar esse pensamento em prática é o mais difícil para os educadores, pois, normalmente o que se faz em sala de aula é ensinar as crianças a decorarem uma ordem de silabações sem que elas saibam identificar quais sinais gráficos correspondem ao fonema pronunciado.

Pensem assim: antes de aprender a falar, ouvimos, ou seja, o som precede a letra, então é preciso, antes de tudo, ouvir, pois o sucesso da compreensão oral e escrita está ligado ao sucesso da compreensão auditiva. Assim, pode-se entender que as crianças devem saber associar o som que a pronúncia da letra produz à sua forma escrita, para realizar leitura de forma consciente e autônoma e não apenas por ter decorado as famílias silábicas.

Porém, mesmo em meio às dificuldades, é melhor fazer da forma correta agora, do que sofrer com as consequências nos próximos anos escolares da criança.

Como Jolibert (1994) afirma, somente realizando a leitura que nos transformamos em leitores e não entendendo primeiro para conseguir ler depois: não é aceitável criar uma diferença, no tempo e natureza do exercício, entre ler e aprender a ler. Em uma situação real, em que há a necessidade de ler um texto, construindo sua definição, seja para se informar ou por lazer, cada jovem incita suas aptidões a desenvolver e podem desenvolver novas técnicas para terminar o exercício.

Por conseguinte, é necessário que antes deve-se ensinar o alfabeto como é ensinado na maioria das escolas. O nome das letras e suas formas, deve-se ensinar primeiro os sons das letras por meio da experiência auditiva, independentemente da ordem das letras, formas.

Além disso, têm-se um critério a seguir quanto ao ensino dos sons. Deve-se partir dos mais simples aos mais complexos, para que a criança tenha mais compreenda de forma mais fácil. É possível verificar essa ordem no ANEXO B.

Um dos recursos mencionados pelo professor Nadalim é a dramatização dos sons. Esse recurso é eficaz quando se trata de crianças, por ter a capacidade de prender a atenção para o que é ensinado. Exemplos encontram-se disponíveis no ANEXO C deste trabalho.

De forma geral, para Nadalim (2015, p. 17), pode-se trabalhar a pré-alfabetização no próprio seio familiar, desde que aconteça de forma a beneficiar a criança, como resumido a seguir ele exemplifica que o método de ensino, primeiramente descartar técnicas ineficientes, acima de tudo das técnicas universais e silábicos, em segundo lugar permitir que seu filho seja alfabetizado por uma técnica fônica, adquirindo o início alfabético, que poderá ser iniciado a partir dos três anos, em sua própria casa, em terceiro lugar, não ensinar o nome das letras e a identificação visual, mas sim os sons das letras por meio de demonstrações e pode ultimo iniciar com sons simples e avançando para os mais difíceis, sempre interagindo com brincadeiras e demonstrações.

Dessa forma, acredita-se que após passar pelo processo do método fônico, a criança estará apta a decodificar os símbolos linguísticos concomitantemente a sua interpretação e, aprender a ler de maneira eficaz e crítica. A leitura e dramatização de livros são métodos que ajudam bastante as crianças a se interessarem pela literatura.

Assim, quando a literatura é inserida às aulas de forma lúdica e prazerosa, cria-se na criança a vontade de conhecer o novo, de fazer contato com o que ainda não é de seu conhecimento. A leitura deve ser ensinada para ajudar na

expressividade, na interpretação e no diálogo, declara Coutinho (1978). Expondo o aluno ao texto literário, para que se adquira familiaridade com a linguagem e a literatura, fazendo-o criar prazer na literatura, compreender seu valor e significância. A leitura bem feita tem como objetivo abrir as portas para esse mundo.

Ou seja, o texto literário deve estar presente na rotina do aluno para que ele o trate como algo que faz parte de sua vida. Isso fará com que a criança crie um laço emocional com o ato de ler e ouvir histórias, desenvolvendo assim, habilidades como concentração, imaginação e outras, importantes para o seu desenvolvimento.

### **2.3 A escola, a criança e a leitura**

Como mencionado no início deste trabalho, a literatura infantil se iniciou com a ascensão da burguesia e a necessidade de educar as crianças única e exclusivamente para tornar-se um cidadão com valores através de leituras elaboradas, na maioria das vezes, por professores. Com isso, a literatura teve, inicialmente, o objetivo de mostrar às crianças como deveriam agir e ser. Tais orientações eram transmitidas através de livros literários escritos, normalmente, por profissionais da educação.

A escola deve ser um espaço para a construção do futuro, onde as crianças aprendam a serem críticas, tolerantes, respeitadoras, e não um lugar onde se vai apenas para, supostamente, receber conhecimentos. Desta forma, o domínio da leitura deve ser significativo, para que isso aconteça.

O conhecimento e o uso da leitura são primordiais para o pleno convívio na sociedade atual, porém, é necessário que todos entendam todo o processo da leitura. Não se deve negligenciar parte desse processo, vendo-o apenas como mera decodificação de letras, a fim de formar palavras e a partir destas frases, deixando de considerar a interpretação do que é lido como parte do processo, o que torna leitura pouco apreciada pelos alunos.

Soares (2002) explica que a escola tem o objetivo primário, para a maioria dos educadores, de proporcionar aos educandos trilhas para que consumam conhecimento de qualidade e de forma clara, com os meios adequados do saber. Também possibilitando aos alunos terem voz, desenvolverem senso crítico e cultural.

Assim, a maioria das escolas no Brasil não valorizando o presente, o que a criança já consegue realizar, focando apenas em seu futuro. Deixam de contemplar o quanto a criança pode contribuir quando valorizada.

Foucambert (1994) possui uma visão bastante crítica quanto à posição em que a escola, principalmente, coloca o aluno, quando diz que “É claro que, para aprender a falar, ela deve falar; mas o que diz não tem importância. Para aprender a escrever, deve escrever; mas o que escreve não serve para nada. ”

Essa preocupação excessiva com o futuro e a pouca, para não dizer inexistente, preocupação com o presente torna o processo de formação da criança pouco relevante.

Foucambert (1994) esclarece que a real importância não é o que a criança faz, e sim o que ela irá se tornar por esse meio. Pois sabe-se que assim se tornará algo, pois ainda em desenvolvimento, e sem responsabilidades, ela aprende a ser, brincando de faz de conta.

A falta de preocupação adicionada, talvez, ao despreparo por parte de alguns professores da educação básica, resulta em uma alfabetização ineficaz, que por sua vez traz consequências negativas nos anos escolares posteriores da criança. o que gera um contratempo na vida da criança e de seus próximos professores. Assim, mesmo após ter sido “alfabetizada”, a criança não consegue interpretar o mundo que a cerca. Isso pode acontecer devido à pouca associação da palavra com o objeto no momento de alfabetização.

Quando a alfabetização não ocorre de forma eficaz, pode influenciar negativamente em outras áreas da vida da criança. Consoante a Silva (2009), uma grande quantidade de professores coloca que o fato de o aluno não saber ler ou interpretar com destreza pode prejudicá-lo em todas as outras disciplinas, já que para estudá-las este terá que ler.

No processo de alfabetização da criança, o professor deve dedicar-se para oferecer meios adequados e eficientes para que a criança desenvolva as habilidades necessárias para exercer seu papel de cidadão consciente do mundo em que vive, dos problemas que a cercam.

O professor deve dar exemplo em sua profissão, pois, um professor desacreditado e sem perspectivas de um futuro melhor não irá oferecer meios adequados e de qualidade para que a criança consiga desenvolver as habilidades necessárias para exercer seu papel de indivíduo no mundo. Logo, se o professor não

conseguir exercer seu papel, não terá o suficiente para fazer com que o aluno exerça o seu próprio.

A utilização de literatura infantil em sala de aula proporciona momentos edificantes e significativos na vida do aluno. Para Câmara (2009) é dever do professor simplificar o contato entre a criança e as histórias. Elas podem incentivar a linguagem oral e acrescentar novas palavras ao vocabulário das crianças contribuindo, assim, para a melhoria das competências linguísticas.

Outro fator a ser considerado negativo para o processo de ensino e de aprendizagem relacionados a todas as disciplinas, segundo Freire (1989) é que o aluno, ainda hoje na maioria das escolas, é considerado como uma tábua rasa e, o professor como único detentor do saber. Ou seja, O professor era, e ainda é tido em alguns lugares, como o centro do processo de ensino-aprendizagem.

O que acontece é totalmente o contrário. As crianças vêm transbordando de conhecimento de mundo adquirido nos seus poucos anos vividos, porém, sem menos importância do que o conhecimento que o professor já adquiriu. Freire (1989, p. 11) afirma que em algum momento da experiência de entendimento do seu mundo particular, seus pais começaram a sua introdução a leitura da palavra e a decodificação da sua compreensão da leitura do mundo pessoal fluía naturalmente.

A literatura, trabalhada tanto na escola quanto em casa, vem para aumentar os conhecimentos que a criança já possui. As histórias contadas pelos adultos ou crianças mais velhas servem de base para a vida crítica e reflexiva, pois, através dessas histórias as crianças vão conhecer e aprender sobre o mundo real e imaginário.

Smith (2009, p.15) afirma que “A leitura não pode ser ensinada”, entretanto, é subsídios para que a criança domine a competência leitora, pois a leitura é uma ferramenta extremamente necessária para a aquisição de conhecimento, por isso não deve ser subestimada. Seja na escola, ou em outros ambientes, o estudante precisa recorrer às suas habilidades de leitura (que abrangem a decodificação, compreensão, intertextualização e exposição de pensamentos) para compreender o universo à sua volta.

É na fase de o amadurecimento interior que a literatura infantil influenciará a construção e o desenvolvimento da criança em relação a si mesma e a tudo que a cerca. É através das histórias contadas ela nesta época que a criança criará ligações inter e intrapessoais.

Apesar de a literatura estar presente nas escolas, ela pode estar sendo tratada como algo que só pode ser utilizada como complemento, para auxiliar em um exercício de português, por exemplo. Fernandes (2010) afirma que é necessário que o professor esteja sempre atento aos tipos de literatura que seus alunos demonstram maior interesse, disponibilize uma grande variedade de obras atrativas que os alunos se identifiquem e se encantem.

Penteado (2007) afirma que a literatura direcionada às crianças deve servir também como arte, assim como para os adultos, pois potencializará descobertas de emoções, novas palavras, brincadeiras, etc., incentivará a curiosidade e fará com que as crianças tenham um melhor rendimento em outras disciplinas.

Transformar a hora de contar a história em um momento único para que a criança sinta prazer em ouvir para que, posteriormente, sinta prazer em ler. Penteado (2007) esclarece, que o docente deve estar a par que contar histórias para as crianças, não é só apenas por aprendizagem, mas induzi-las a se tornar leitoras, criar memórias alegres e fomentar o imaginário. Incentivar as crianças a encontrarem as respostas para tantos questionamentos e dúvidas que tenham na infância.

Um dos fatores que também, contribui negativamente, na escola, para a apreciação da literatura pelas crianças, é a falta de bibliotecas adequadas quanto à estrutura e materiais paradidáticos. A biblioteca, segundo Klebis (2006, p. 61) é um ambiente onde são determinadas as relações entre o livro e os leitores, e é necessário que se atraia novos leitores, encorajando-os a descobrir quais costumes literárias mais lhe agradam.

Por isso, uma biblioteca se mostra necessária nas escolas. Os professores podem aproveitar o espaço da biblioteca de outras formas, como por exemplo, para fazer dramatizações de livros, o que prende bastante a atenção das crianças na hora de ouvir uma história.

Penteado (2007, p. 41) trata a escola como um lugar onde a criança encontre apoio para o aprendizado e “[...] um espaço para a criança refletir sobre sua condição pessoal”. Até que a criança tenha progredido consideravelmente em seu processo de aprendizagem da leitura, o professor deve ser o mediador entre a criança e a literatura através da narração dos contos.

Desta forma, o professor será fundamental na formação do futuro leitor, pois expõe as primeiras histórias para seus alunos de forma dinâmica e interativa, fato

marcante na vida das crianças, pois, este é o primeiro contato das crianças com a literatura.

Portanto, é importante destacar um pensamento de Pennac (1998, p. 21) sobre a importância de o professor demonstrar o hábito de leitura para os alunos, o que pode gerar maior incentivo: “É preciso ler, é preciso ler... E se, em vez de exigir a leitura, o professor decidisse partilhar sua própria felicidade de ler? A felicidade de ler? O que é isso, felicidade de ler? “

Logo, percebe-se a necessidade de o professor demonstrar seu interesse pela leitura para, dessa forma, instigar a vontade de conhecer em seus alunos. Todos sabem que o modo mais fácil de aprender é pelo exemplo, e a criança é bastante observadora e gosta de imitar os atos dos adultos.

Para que as crianças demonstrem interesse pela leitura o professor pode fazer uso de diversas metodologias para chamar sua atenção e fazer com que as crianças se sintam seduzidas por isso. Dessa forma, diversas formas lúdicas podem ser aplicadas, como a utilização do cantinho da leitura, a roda de conversa, a leitura de imagens de cartazes, etc.

É importante ressaltar que existem tipos de livros adequados e indicados para cada faixa etária. O professor deve estar sempre atento a isso para poder oferecer as melhores experiências possíveis para as crianças, para que, dessa forma, elas se mostrem interessadas pela leitura. Silva et al (2012, p. 10) elaborou uma tabela para melhor compreensão.

Tabela 1 – Tipos de livros de acordo com a faixa etária da criança

Faixa etária	Textos	Ilustrações	Materiais
1 a 2 anos.	As histórias devem ser rápidas e curtas.	Uma gravura em cada página, mostrando coisas simples e atrativas visualmente.	Livros de pano, madeira e plástico. É recomendado o uso de fantoches.
2 a 3 anos.	As histórias devem ser rápidas, com pouco texto, de um enredo simples e vivo, poucos personagens, aproximando-se, ao máximo, das vivências da criança.	Gravuras grandes e com poucos detalhes.	Os fantoches continuam sendo o material mais adequado. Música também exerce um grande fascínio sobre a criança.
3 a 6 anos.	Os livros adequados a essa fase devem propor vivências radicais no cotidiano familiar da criança.	Predomínio absoluto da imagem, sem texto escrito ou com textos brevíssimos.	Livros com dobraduras simples. Outro recurso é a transformação do contador de histórias com roupas e objetos característicos. A criança acredita,

			realmente, que o contador de histórias se transformou no personagem ao colocar uma máscara.
6 ou 7 anos (fase de alfabetização)	Trabalho com figuras de linguagem que explorem o som das palavras. Estruturas frasais mais simples, sem longas construções. Ampliação das temáticas com personagens inseridas na coletividade, favorecendo a socialização, sobretudo na escola.	Ilustração deve integrar-se ao texto a fim de instigar o interesse pela leitura. Uso de letras ilustradas, palavras com estrutura dimensiva diferenciada e explorando o caráter pictórico.	Excelente momento para inserir poesia, pois brinca com palavras, sílabas, sons. Apoio de instrumentos musicais ou outros objetos que produzam sons. Materiais como massinha, tinta, lápis de cor ou cera podem ser usados para ilustrar textos.

Fonte: Silva et al (2012, p. 10)

Na tabela exposta acima existem, também, metodologias sugeridas para cada faixa etária. As crianças mais pequenas, como mostra a tabela, são mais atraídas pelos livros que tem imagens grandes, pouco texto, fantoches e por representações por parte do contador de histórias. No decorrer da idade o uso da música também pode ser um bom recurso na hora de contar histórias.



## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Método que proporciona a base lógica da investigação**

O método de abordagem utilizado para a elaboração dessa pesquisa foi o dialético. Prodanov e Freitas (2013) comentam que Hegel propõe uma dialética, onde as contradições sofrem mutações dando origem a novas contradições que requerem novas soluções. Utilizado em pesquisa qualitativa, esse método usa de interpretação dinâmica e integral da realidade, já que é considerado que os fatos têm que ser interpretados dentro do âmbito social, político, econômico, etc.

Como os acontecimentos na sociedade não podem ser compreendidos de forma isolada, a dialética viabiliza um suporte adequado para que haja uma interpretação dinâmica e abrangente da realidade em que o fato estudado se encontra, como explica Gil (2008).

### **3.2 Método que indica os meios técnicos da investigação**

O método histórico, dentre todos, é o que mais se adequa a esse estudo. Nele, o estudo de acontecimentos passados é indispensável para o entendimento dos atuais. “Seu estudo, visando a uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações” (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 37).

### **3.3 Classificação quanto**

#### **3.3.1 Sua natureza**

Aqui, a pesquisa se enquadra como básica, que “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”. (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 51).

#### **3.3.2 Seus objetivos**

Quanto ao objetivo, temos uma pesquisa exploratória que “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento”. (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 52).

### 3.3.3 Aos procedimentos técnicos

O meio pelo qual se pode adquirir os dados necessários para a elaboração dessa pesquisa foi pela pesquisa bibliográfica. Os materiais que se enquadram nessa pesquisa são os já publicados, como “livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet [...]”. (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 54).

A pesquisa bibliográfica é vantajosa pois possibilita ao investigador um leque de acontecimentos abrangente, diferente do que seria uma pesquisa local. Tornando-se indispensável quando o assunto da pesquisa requerer informações que estejam espalhadas pelo espaço. Exemplificando, um pesquisador não teria condições de cobrir todo o território brasileiro pessoalmente em busca de informações sobre a população ou renda *per capita*, entretanto, tendo disponível uma bibliográfica acerca do assunto, encontraria todas as informações necessárias para o andamento de sua pesquisa. Sendo imprescindível em estudos históricos, pois haveria outra maneira de conhecer os fatos do passado, se não fosse por essa base de dados, demonstra Gil (2008).

### 3.3.4 A abordagem do problema

Quanto a sua abordagem, temos a qualitativa, “Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”. (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 70).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É relevante ressaltar, para se iniciar essa seção, que a leitura pode ser influenciada de diversas formas, tanto pelos professores quanto pelos familiares. Entretanto, o que é comum nas escolas, segundo os autores estudados para a realização dessa pesquisa, é que alguns professores não demonstram tal interesse para seus alunos.

Compartilhar é a palavra certa, de acordo com Grazioli e Coenga (2014), visto que primeiramente, a leitura é uma vivência que requer troca, conversa e relação. É muito falado hoje que os alunos não praticam a leitura. Com isso, o professor deve se questionar, como enfrentar esse desafio? Próximo passo para o professor que tem o objetivo de incentivar os alunos a lerem é lembrar de como se tornou um leitor, como ele percebeu o seu prazer na leitura? Quais sentimentos sobre a leitura quer compartilhar com as pessoas?

Outro fato importante é o despreparo dos professores para lidar com a aplicação de metodologias diversas para a apreciação da leitura por parte dos alunos. Quando os professores não demonstram preparação para isso, a aprendizagem dos alunos pode ficar defasada.

Delors (2003) afirma que o professor não possui todos os conhecimentos necessários durante sua formação inicial, que fomente todas as carências de uma sala de aula, pois é sabido que esta vive em constante mudança conforme cada realidade, portanto, é essencial que o docente não pare de estudar, e que sempre esteja se atualizando com formação continuada, com o intuito de aprender e buscar novos significados em suas práticas diariamente.

Desta forma, Delors (2003) esclarece que para um ensino de qualidade a formação continuada dos docentes é essencial, as vezes até mais do que a sua formação inicial. A formação continuada consiste também em trabalhos ou estudos no setor da economia, não somente dentro do sistema educativo, período de estudos em outros setores são igualmente proveitosos para o aprendizado do saber e o fazer.

Para que isso aconteça o professor deve se manter em constante aperfeiçoamento e buscar com frequência avanços em variadas áreas, como suas estratégias e metodologias. Além disso, deve-se sempre partir dos conhecimentos prévios da criança para que, dessa forma, seja facilitado a assimilação das mesmas, e não partir de algo inteiramente inexplorado para as crianças.

A formação continuada é uma técnica essencial que contribui para o processo de formação dos educadores e oferece oportunidades de conhecimento das metodologias da educação, como também aos processos alcançados para as rotinas desenvolvidas em sala de aula e em comunidade. Desse modo, com o processo de formação, os docentes procuram, cada dia mais, possibilidades de novas técnicas de ensino.

Da perspectiva de Wengzynski e Tozetto (2012), o professor no ambiente escolar, onde suas ações são pensadas e em concordância com os propósitos da comunidade e essas requerem as técnicas que os professores possuem. A mudança da realidade ocorre por meio de atitudes que os professores desempenham em educação demonstrando e modificando o que sucede ao seu redor.

Um dos atos que mais são capazes de influenciar a criança a gostar da leitura é, sem dúvidas, o prazer que o professor tem e demonstra para seus alunos ao ler e partilhar das informações, sentimentos e sensações obtidos ao ler um texto.

É um desafio contínuo ao professor manter seus alunos motivados em qualquer grau de ensino. Durante o desenvolvimento diário das atividades de ensino, suas técnicas induzem o estímulo e o conhecimento dos alunos. Para estimular os alunos, Tapia (2015) esclarece que é necessário conhecer os hábitos de atuação para possibilitar o interesse e incentivar o esforço para o saber, e especialmente, saber quais os métodos de atuação auxiliariam verdadeiramente os alunos.

Portanto, a atenção sobre o encorajamento sempre será apontada pelos docentes e pela sociedade, já que alunos interessados conseguem socializar mais ativamente e com qualidade no âmbito escolar, o que torna o processo educacional mais eficaz.

A motivação descrita por Fita (2015) é definida como um agrupamento de variáveis que instigam a ação e direcionam para que se alcance um objetivo. De acordo com o autor, a motivação representa a investigação das causas que influenciam as pessoas a realizarem certas atitudes tendo em vista seus objetivos. Rosário (2005), no que lhe diz respeito, identifica sua relevância para o valor da aprendizagem e para a qualidade do desempenho demonstrado pelos alunos no decorrer do desenvolvimento educacional, posto que direciona a sua conduta, movimentando seus meios e atos para chegar em seus objetivos na esfera escolar.

Em meio as teorias que abordam o estudo da motivação, vem tendo destaque as teorias cognitivas, que, conforme Rosário (2005) são analisados os

métodos cognitivos e os fatores que demonstram a conduta que motiva uma pessoa, ligando-se ao ponto de vista de que os procedimentos cognitivos efetuam o intermédio entre o encorajamento e a resposta. No âmbito desses comportamentos, dois tipos de motivação são mais comentados: a extrínseca, que propõe recompensas externas e a intrínseca, que relaciona ao interesse individual pela atividade efetuada.

Ribeiro (2011) esclarece que as motivações se associam diretamente com as suas preferencias e as manifestações externas: na motivação extrínseca, a influencia é totalmente recebida pelo meio externo, não advinda da motivação própria do sujeito e nem da atividade, mas sim da resposta do contato entre eles. Na motivação intrínseca, o sujeito tem total comando de suas atitudes, de suas ambições e determinações.

Em vista disso, no meio educacional, a motivação extrínseca está interligada a práticas escolares e a obrigação de obter êxito nas realizações como resultado das pressões ou gratificações externas. Em contrapartida, a motivação intrínseca procura o contentamento individual do aluno e da evolução de suas habilidades.

Neves e Boruchovitch (2004) esclarecem que é uma inclinação motivacional que se qualifica pelo conceito de liberdade ao aluno e o auto regularização de seu conhecimento. Ribeiro (2011) argumenta a favor do comportamento que é ligado a motivação intrínseca, baseado em objetivos de aprendizagem, os professores devem estimular esse comportamento para que o aluno obtenha habilidades referentes ao conteúdo, sem a expectativa relacionada ao êxito nas realizações das atividades, fazendo com que o aluno invista energia em tarefas mentais e consiga se envolver com maior facilidade em sua aprendizagem.

Além do mais, Guimaraes e Boruchovitch (2004) explanam que no referido método motivacional, o comportamento do docente no gerenciamento de suas aulas inspira os hábitos de seus alunos, dessa forma é observado que o caráter motivacional do docente é fonte significativa de entusiasmo para o interesse dos alunos, o que espelha o seu comportamento escolar.

É preciso ter muita cautela frente a essa situação, já que, constantemente, o aprendizado do estudante está ligado as escolhas e ações desenvolvidas pelo professor no decorrer das aulas.

## 5 CONCLUSÃO

A realização desse estudo fez-se bastante importante para abranger o material de estudos na área pesquisada, pois, pretende-se tornar essa pesquisa disponível para pesquisa de outros acadêmicos.

Percebeu-se, ao analisar teorias dos autores referenciais desta pesquisa, que a literatura pode ser trabalhada de forma a estimular a leitura das crianças e auxiliá-las em suas atividades diversas, como estudar as demais disciplinas, interpretar o mundo ao seu redor e conviver com outras pessoas.

Por conseguinte, ficou evidente que o professor tem papel de destaque nessa fase da vida das crianças. É papel do professor, na maioria dos casos, expor pela primeira vez a literatura às crianças e estimulá-las a gostar e praticar o ato de leitura. Dessa forma o professor irá ter uma participação inesquecível na vida de seus alunos. Assim, vimos que a leitura pode ser incentivada pelo professor, através da literatura desenvolvida em sala de aula com seus alunos, de modo a levá-las a tornarem-se leitores assíduos e bons escritores.

Portanto, como sugestão, propomos que acadêmicos realizem estudos mais aprofundados na área de alfabetização e literatura infantil, para investigarem, as dificuldades que os professores encontram no processo de alfabetização das crianças.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004. Disponível em: <https://edoc.site/queue/literatura-infantil-gostosuras-e-bobices-fanny-abramovich-pdf-free.html>. Acesso em: 25 ago. 2018.
- CÂMARA, M. T. **A importância da leitura na alfabetização**. 2009. 34 f. Santa Catarina. 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7494897-A-importancia-da-leitura-na-alfabetizacao.html>. Acesso em: 25 ago. 2018.
- COUTINHO, A. **Que é literatura e como ensiná-la. Notas de teoria literária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 8 -15.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003
- FERNANDES, G. de J. **Leitura na educação infantil: benefícios e práticas significativas**. São Paulo. 2010. Disponível em: [www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com\\_rubberdoc&view=doc](http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com_rubberdoc&view=doc). Acesso em: 25 ago. 2018.
- FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/136389719/A-leitura-Jean-Foucambert>. Acesso em: 25 ago. 2018.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez editora, 1989. Disponível em: [www.paulofreirebymateusbadan.xpg.com.br/Livro2.PDF](http://www.paulofreirebymateusbadan.xpg.com.br/Livro2.PDF). Acesso em: 25 ago. 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 1 out. 2018.
- GRAZIOLI, F. T.; COENGA, R. E. **Literatura Infanto juvenil e leitura: novas dimensões e configurações**. Erechim: Habilis, 2014.
- GUIMARÃES, S.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 143-

150, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722004000200002>. Acesso em: 03 set. 2020.

FITA, E. C. A motivação. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015. p. 77-84.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. vol. 1. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEBIS, C. E. de O. **Leitura e Envolvimento: A Escola, a Biblioteca e o Professor na Construção das relações entre leitores e Livros**. Campinas, Universidade Estadual de Campinas – FE/UNICAMP – Faculdade de Educação, 2006. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252967>. Acesso em: 25 ago. 2018.

KRETZMANN, C. RODRIGUES, E. M. F. **A leitura na educação infantil**. Paraná. 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8354783-A-leitura-na-educacao-infantil.html>. Acesso em: 25 ago. 2018.

NADALIM, C. **As cinco etapas para alfabetizar seus filhos em casa: o guia definitivo**. Paraná. 2015. Disponível em: <http://www.comoeducarseusfilhos.com.br/wp-content/uploads/2015/10/ebook-as-5-etapas-v2.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

NEVES, E.; BORUCHOVITCH, E. A motivação de alunos no contexto da progressão continuada. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 77-85, Abr. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722004000100010>. Acesso em: 03 set. 2020.

PENNAC, D. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. Disponível em: [https://pt.slideshare.net/biblio\\_2010/como-um-romance](https://pt.slideshare.net/biblio_2010/como-um-romance). Acesso em: 25 ago. 2018.

PENTEADO, E. C. de P. **Contos de Fadas e o Desenvolvimento da Criança**. Capivari – SP : CNEC, 2007. Disponível em: <http://www.rizoma3.ufsc.br/textos/351.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

PERUZZO, A. **A importância da literatura infantil na formação de leitores**. Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_1/08.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/08.pdf). Acesso em: 25 ago. 2018.



PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, 2. ed., 2013. Disponível em: [www.feevale.br/.../E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf](http://www.feevale.br/.../E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf). Acesso em: 26 set. 2018.

RIBEIRO, F. Motivação e aprendizagem em contexto escolar. **Profforma**, Portalegre-Portugal, n. 3, p. 1-5, jun. 2011.

ROSÁRIO, P. Motivação e aprendizagem: uma rota de leitura. In: TAVEIRA, M. (Coord.). **Psicologia escolar: uma proposta científico-pedagógica**. Coimbra: Quarteto, 2005. p. 23-60.

SILVA, A. L. **Trajatória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade**. São Paulo: Regrade, 2009. Disponível em: [revista.univem.edu.br/REGRAD/article/download/234/239/0](http://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/download/234/239/0). Acesso em: 25 ago. 2018.

SILVA, A.E.E.S.; GUIMARÃES, A. das G. de J.; CONCEIÇÃO, L. B. da; FARIAS, T. D. P. **Leitura na educação infantil: práticas necessárias à formação de bons leitores**. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc14.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2019.

SMITH, F. Leitura significativa. Trad. REGRAD - **Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**, v. 2 - n. 2 - jul/dez - 2009 UNIVEM - Centro Universitário Eurípides de Marília Beatriz Affonso Neves. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999. Disponível em: [www.univem.edu.br](http://www.univem.edu.br). Acesso em: 25 ago. 2018.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. Disponível em: [https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/4soares\\_letramento.pdf](https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/4soares_letramento.pdf). Acesso em: 25 ago. 2018.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Art-Med, 1998. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/150175371/Isabel-Sole-ESTRATEGIAS-DE-LEITURA>. Acesso em: 25 ago. 2018.

TAPIA, J. A. (2015). Variáveis de interesse e motivação. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015. p. 13-16.

WENGZYNSKI, D. C; TOZETTO, S. S. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência.** In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. 2012. 47 Disponível em:  
<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>. Acesso em: 03 de set. 2020.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** 4 ed. São Paulo: Global, 1985.  
Disponível em:  
<https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2947/2111>. Acesso em:  
25 agosto 2018.

## **ANEXO A**

### **AS 5 ETAPAS PARA ALFABETIZAR<sup>1</sup>**

#### **1ª Etapa: Leitura Partilhada**

A primeira etapa consiste na leitura partilhada. Se a criança ainda não sabe ler, decodificar sinais gráficos em realidades sonoras, os pais têm de fazer isso para ela. E de que modo? Lendo histórias em voz alta, de preferência livros ilustrados, para que ela possa acompanhar a leitura com atenção por mais tempo.

Sabemos que crianças de 15 a 18 meses são capazes de aprender uma palavra nova por meio de uma única exposição à imagem que a representa. Ora, é necessário aproveitar esse momento maravilhoso em que a aquisição de novas palavras ocorre tão intensamente. Além disso, estudos recentes demonstraram que há uma correlação entre o tempo de escuta de histórias e o rendimento posterior na compreensão textual. As crianças que escutaram mais histórias e por mais tempo têm um desempenho muito melhor no 4º ano do Ensino Fundamental, pois compreendem os textos com mais facilidade.

Por essa razão é preciso praticar a leitura em voz alta todos os dias. E quando se deve começar a ler para as crianças? Na verdade, os pais podem começar a ler para o filho já no ventre materno. É importante que a leitura seja um hábito diário, num cantinho agradável de sua casa, e com uma rotina bem definida (antes do café da manhã, depois do jantar, por exemplo). O tempo de leitura dependerá do tempo dos próprios pais. Se você puder ler uma hora por dia, distribuída em vários momentos de dez ou quinze minutos, é um ótimo começo. Quanto mais tempo, melhor! Se você não tiver tempo para ler todos os dias, grave algumas leituras e ponha para o seu filho escutar. Mas não deixe seu filho sem ouvir histórias nenhum dia.

A leitura partilhada é uma espécie de trampolim entre a leitura em voz alta e a leitura silenciosa. Quando seu filho começar a ler livros sozinho, o desempenho dele será muito parecido com o que ele tinha enquanto escutava histórias.

#### **2ª Etapa: Memória Auditiva de Curto Prazo**

---

<sup>1</sup> Fonte: Nadalim (2015)

Entremos agora na segunda etapa que precede a apresentação do princípio alfabético. Esta etapa desenvolve uma habilidade muito importante: a memória auditiva de curto prazo.

A importância da memória auditiva de curto prazo consiste em que as crianças precisarão reter certas informações (no caso, auditivas) para chegar a conclusões. No processo de alfabetização, elas realizam a fusão fonêmica e a fusão silábica, e nessa hora a memória auditiva de curto prazo exerce um papel importantíssimo.

Para isso os pais podem praticar uma atividade bem simples, que na verdade é uma brincadeira que as crianças adoram: a emissão de comandos.

Por exemplo, ordene ao seu filho: “Filho, vá ao banheiro e pegue uma escova de dente. Mas espere que eu diga „já“. Um, dois, três, já!”. Nesse exemplo são dados dois comandos, mas o melhor é começar com um só comando. Você pode dizer a ele: “Filho, dê um salto. Mas só depois que eu disser „já“.” (o que serve para verificar se está tudo bem com a audição da criança). Após o seu filho se sentir familiarizado com o exercício de um só comando, introduza dois comandos, depois três, e assim em diante.

Antes de passar à terceira etapa, lembro que o nosso foco é conduzir as crianças à aquisição do princípio alfabético. Já vimos a primeira etapa: leitura partilhada em voz alta, diariamente, para que seu filho aumente o vocabulário e se aproprie de estruturas frasais mais complexas que não estão presentes nas conversações do dia a dia. Acabamos de ver a segunda etapa: o treinamento da memória auditiva de curto prazo, para o qual propus o exercício de emissão de comandos. Agora devemos passar à terceira etapa: a da consciência de frases e palavras.

### 3ª Etapa: Consciência de Frases e Palavras

Nesse momento a criança deve aprender o que é uma frase e, principalmente, que a frase se compõe de uma sequência de palavras.

Você pode definir frase de modo bem simples, dizendo que é uma breve historinha, e oferecer o seguinte exemplo: “João foi à feira.” Depois de perguntar à criança se ela entendeu a frase, interrogue-a: “Mas que foi que João fez?”. Seu filho

responderá: “Foi à feira.” Em seguida, faça esta outra pergunta: “Quem foi à feira mesmo?”. E ele dirá: “João”.

Desse modo a criança entenderá que a frase conta uma pequena história sobre quem faz e o que é feito. Aqui se está ensinando, na verdade, a noção de sujeito e de predicado. Para a pergunta: “Quem fez isto?” ou “O que fez isto?”, a resposta será o sujeito; e para a pergunta: “Que ele fez?”, a resposta será o predicado. A criança adquire assim a noção de que a frase é uma história curtinha, geralmente composta de duas partes.

No entanto, as frases na mente das crianças estão coarticuladas, uma palavra com outra, de modo tal que elas não conseguem segmentar as frases. Por isso é importante praticar os exercícios de tomada de consciência das palavras que compõem as frases. Assim, utilizando inicialmente frases curtas, você pedirá que seu filho diga quantas palavras há na frase. Por exemplo: “Paulo pulou” (ao pronunciar, faça uma pequena pausa entre as palavras). A criança deverá responder: “Duas”.

Para o exercício não ficar muito abstrato e meramente auditivo, os pais podem usar blocos ou copos coloridos para representar cada palavra; e, assim que uma palavra for pronunciada, movimenta-se o objeto correspondente. Por exemplo: “Paulo (movimenta-se um copo) pulou (movimenta-se o outro)”.

#### 4ª Etapa: Consciência Silábica

Tratarei agora de uma realidade que está dentro de cada palavra, a realidade silábica. Pois seu filho precisa entender que as palavras são formadas por sílabas. A quarta etapa, portanto, é a da consciência silábica.

A atividade desta etapa é bem simples. Você deve segmentar palavras batendo uma palma para cada sílaba ao pronunciar-las, e a criança terá de ser capaz de dizer o número de sílabas da palavra. Use palavras que sejam familiares ao seu filho, como nomes de pessoas da sua família. Por exemplo, “Carlos”: Car (uma palma) -los (outra palma).

#### 5ª Etapa: Consciência Fonêmica

Após a tomada de consciência das sílabas, chegamos ao momento mais importante das cinco etapas: a tomada de consciência fonêmica!

Nesta quinta etapa, é preciso entender que o fonema é uma realidade intrassilábica, abstrata, que representa padrões articulatórios da fala. O fonema se encontra na mente do falante e se concretiza por meio dos fones (os valores fonológicos a que já me referi antes). Para as crianças tudo isso é muito abstrato. De fato, elas percebem com mais clareza as sílabas do que os fones, pois, ao emitir a voz, elas segmentam as palavras em sílabas, não em fones. Por exemplo, dizem: [ba]-[la], e não [b]-[a]-[l]-[a]. Embora seja demasiado abstrato, é preciso tratar do assunto e conhecê-lo, porque é decisivo para o alto desempenho das crianças em leitura.

Entre as inúmeras atividades de consciência fonêmica, ensinarei a você uma bastante simples.

Confeccione cartões com imagens de coisas que comecem pelo mesmo som, por exemplo: “mala”, “mola”, “mula”, “melancia”. Depois pegue imagens de coisas com sons iniciais diferentes daquele do primeiro grupo: “vaca”, “anel”, “prato”, etc., e, mostrando ao seu filho as imagens todas, enfatize com cuidado o som inicial. Comece com o som inicial do primeiro grupo: “Filho, que é isto? Muito bem, é uma m-m-m-mola.” Depois, faça o mesmo com outra palavra do grupo: “E o que é isto? Perfeito! É uma m-m-mmula. Veja que m-m-m-mola e m-m-m-mula começam com o mesmo som, não é mesmo?”

Agora você pode embaralhar todos os cartões e pedir ao seu filho que busque imagens de palavras que começam com o som [m]. Se ele pegar o cartão com a imagem de uma vaca, corrija-o, mostrando-lhe que [v] é diferente de [m]. Ao pronunciar os sons, não se esqueça de enfatizá-los bem.

Caso a criança tenha dificuldade na emissão de algum som, pratique com ela, simultaneamente, o exercício de dramatização dos sons, presente no capítulo

**ANEXO B**  
**ORDEM PARA SE SEGUIR NO ENSINO DOS SONS DAS LETRAS<sup>2</sup>**

1º) VOGAIS

Vogais orais	Grafia	Exemplos
[a]	<a> <á>	ave guaraná
[e]	<e> <ê>	ema você
[ɛ]	<e> <é>	elo café
[i]	<i> <í>	isca açai
[o]	<o> <ô>	olho cômoda
[ɔ]	<o> <ó>	bola óculos
[u]	<u> <ú>	ubá jáú

Vogais nasais	Grafia	Exemplos
[ã]	<ã> <am> <an>	maçã campo anta
[ẽ]	<em> <en>	tempo enxada
[ĩ]	<im> <in>	sim inseto
[õ]	<om> <on>	sombra onça
[ũ]	<um> <un>	umbigo mundo

Retirado do livro “As 5 etapas para alfabetizar seus filhos em casa” de Carlos Nadalim.

<sup>2</sup> Fonte: Nadalim (2015)

## 2º) CONSOANTES

Consoante	Grafia	Exemplos
[v]	<v>	veia
[z]	<z> <s> <x>	zum casa exemplo
[ʒ]	<j> <g>	janela gelado
[f]	<f>	fonte
[s]	<s> <ss> <c> <ç> <x>	sabão pêssego cinto peça máximo
[ʃ]	<ch> <x>	chapéu xadrez
[l]	<l>	laço
[λ]	<lh>	rolha
[x]	<r> <rr>	rosa carro
[r]	<r>	cera

Consoante	Grafia	Exemplos
[m]	<m>	mala
[n]	<n>	navio
[ɲ]	<nh>	vinho
[b]	<b>	bola
[d]	<d>	dedo
[g]	<g> <gu>	gato guia
[p]	<p>	pato
[t]	<t>	tela
[k]	<c> <qu>	corda quilo



## ANEXO C

### DRAMATIZAÇÃO DE SONS<sup>3</sup>

#### Dramatização dos Sons

Para ensinar os sons, sugiro usar o recurso da dramatização, pois as crianças fixam melhor certos conteúdos que podem ser associados ao corpo delas (lembre-se: ainda não se deve mostrar a imagem das letras para as crianças). Eis alguns exemplos:

#### Som da letra V

Você e seu filho podem brincar de imitar o voo de um avião, fazendo o sonzinho *v-v-v-v*, ou, ligando um ventilador, peça que seu filho escute o som do aparelho de olhos fechados e depois o imite.

#### Som da letra F

Peça que a criança coloque uma folha sobre a mão e assopre até que a folha voe, ou que apague uma vela soprando. Ela produzirá o som: *f-f-f-f*. Assim a criança aprenderá o valor fonológico da letra *f*.

#### Som da letra L

Andando pela sala ou pelo quintal, a criança vai fingindo lavar uma roupa com as mãos e diz: “lava, lava, lavou!”. Em seguida, peça que ela prolongue o som da letra *l*: “l-l-l-lava, l-l-l-lava, l-l-l-lavou!”.

---

<sup>3</sup> Fonte: Nadalim (2015)